

# Farsa dos R\$ 10 mi em medicamentos é desmascarada pelo Ministério Público



ESTADO DE SERGIPE  
PROMOTORIA GERAL DE JUSTIÇA

**A visita surpresa foi motivada pela falta de medicamentos no Hospital de Urgência de Sergipe nas últimas duas semanas**

■ O Sindicato dos Médicos de Sergipe - Sindimed - denuncia: "O Governo faz propaganda enganosa de que não está faltando medicamento em nenhum lugar das unidades hospitalares de Sergipe. Mas isso é mentira", afirma o presidente do Sindimed, João Augusto de Oliveira.

Talvez uma das comprovações de uma farsa esteja na quantidade de medicamentos vencidos encontrada na última quinta-feira, 20, na Central de Distribuição de Medicamentos, setor de Logística - Celog -, da Fundação Hospitalar de Saúde, em Aracaju, após uma inspeção surpresa do Ministério Público do Estado de Sergipe, MP/SE.

Realizada pela promotora Euza Missano em conjunto com a Ordem dos Advogados em Sergipe - OAB/SE -, o

Conselho Regional de Enfermagem - Coren/SE -, e o Sindimed, a fiscalização descobriu - em um só local - dezenas de lotes de remédios vencidos.

Questionado pela promotora do MP sobre a enorme

**TE** "O Governo faz propaganda enganosa de que não está faltando medicamento em nenhum lugar das unidades hospitalares de Sergipe. Mas isso é mentira"

do povo brasileiro jogado pelo ralo por uma má administração de Saúde", ressalta Maria Angélica.

A visita surpresa foi motivada pela falta de medicamentos no Hospital de Urgência de Sergipe nas últimas duas semanas. Durante a inspeção, a promotora Euza Missano questionou a logística da compra de medicamentos.

E acrescentou: "As denúncias que chegam ao Ministério Público serão todas apuradas, o MP irá instaurar um inquérito civil para apurar a regularidade novamente desse desabastecimento". ■

quantidade de medicação fora do prazo de validade, o diretor da Celog, Cláudio dos Santos, tentou se justificar, "informando que em menos de três dias os remédios foram enviados aos hospitais do Estado".

A advogada Maria Angélica Silveira, representante da Comissão da Saúde da OAB, veemente, argumenta que muitas pessoas morreram porque não fizeram uso desses medicamentos. "Isso é fruto do nosso imposto. Imposto